

Candidato vê a sucessão virar briga de TVs

O candidato do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ontem também que a campanha eleitoral se está convertendo em sua disputa entre duas redes de televisão, aludindo ao suposto apoio do presidente da Rede Globo de Televisão, Roberto Marinho, à candidatura de Fernando Collor de Mello, e ao lançamento do dono da segunda maior rede de TV, Sílvio Santos, na corrida presidencial. "Só falta a candidatura do Adolpho Bloch e do João Sade", disse Lula em entrevista a correspondentes da imprensa estrangeira, se referindo aos dirigentes das redes Manchete e Bandeirantes.

Lula disse que seu partido vai usar de todos os meios legais pa-

ra impugnar a candidatura de Sílvio Santos e lamentou que a legislação brasileira "permita esse tipo de falcaturas". O candidato atribuiu ao Governo a articulação em torno do animador de televisão e disse que essa foi "a última tentativa para impedir que a esquerda chegue ao segundo turno". Recordou que outras manifestações tiveram o mesmo propósito como a declaração do empresário Mário Amato, prevendo fuga em massados empresários ante a eventual vitória do PT.

DEPUTADO

Lula da Silva declarou — ainda na entrevista coletiva que deu aos correspondentes estrangeiros

— que o veto do Presidente Sarney à lei eleitoral, no dispositivo referente à exigência de prazo de filiação já fazia parte da estratégia de lançar um candidato de última hora, que culminou com a entrada do empresário Sílvio Santos na disputa.

Lula classificou de "vergonhosa" para o processo sucessório a participação de Sílvio: É uma vergonha que a quinze dias das eleições se lance um candidato depois que outro foi usado como se fosse uma laranja", disse o candidato petista. Ele observou que esse fato dá margem a que, no próximo ano, nas eleições para governadores, os partidos coloquem "um montede laranjas para serem espremidas".

O líder do PT na Câmara, de-

putado Plínio de Arruda Sampaio (SP), disse que o partido está disposto a divulgar, durante o horário eleitoral gratuito, tudo o que há por trás da candidatura Sílvio Santos, assim que tenha mais informações a respeito.

"Estamos atrás disso. Quem tiver mais elementos pode nos procurar que será muito em recebido. Assim que nós tivermos provas de que tudo foi uma armação premeditada vamos mostrar; é que por enquanto ainda não temos senão indícios", afirmou Plínio. Segundo essa estratégia que o PT vem usando de politizar ao máximo a campanha vai ser mantida, inclusive na denúncia do "oportunismo" da candidatura Sílvio Santos.